

SERI GRA FIAS

Colecção Douro, 20 anos
de Património Mundial

Alexandre Farto aka Vhils
Álvaro Siza Vieira
Casal Aguiar
Dario Alves
Dominique Pichou
Eduardo Souto de Moura
Francisco Laranjo
Gracinda Marques
José Emídio
Mónica Baldaque
Sobral Centeno
Zulmiro de Carvalho

DE 4 DE NOVEMBRO DE 2022
A 6 DE JANEIRO DE 2023

Teve início em 14 de dezembro de 2021, a celebração da importante efeméride dos 20 anos da inscrição, pela UNESCO, do Alto Douro Vinhateiro na lista de Património Mundial.

Apesar dos importantes desenvolvimentos que o Alto Douro Vinhateiro teve ao longo dos últimos 20 anos, os desafios são enormes e o caminho da convergência com os padrões médios nacionais e europeus, ainda se revela muito longo.

Temos, contudo, de celebrar o que de positivo foi conseguido até à data, e assim, a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial propôs-se assinalar este importante momento da história da nossa região com uma iniciativa muito especial, única e de excelência.

Para o fazer, idealizamos a criação de uma coleção de serigrafias a que demos o nome de **Coleção Douro, 20 anos de Património Mundial**, resultado do contributo gracioso de 12 artistas com créditos firmados e cuja vida, de uma forma ou de outra, se tenha cruzado com o Douro.

Esta coleção está prefaciada com um texto do Prof. António Barreto, nosso distinto Associado, num sobrevoos destes 20 anos de história, e a quem aqui também e formalmente, exprimimos o nosso agradecimento.

A edição foi de apenas 50 serigrafias, com coordenação artística e técnica da responsabilidade de Joana Paradinha sempre em parceria com os artistas.

Esta apresentação pública é feita em parceria com a Fundação Casa de Mateus, cujo papel na divulgação da cultura é por todos sobejamente conhecido e reconhecido.

Cada uma destas coleções estará agora disponível para venda pública, pois até à data era reservada exclusivamente aos Associados da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial.

O produto da venda será destinado ao reforço do orçamento da Liga na prossecução e implementação da sua missão estatutária, ao serviço do Alto Douro Vinhateiro.

Agradeço assim o empenho de todos os intervenientes neste processo, começando pelos colegas e amigos. António Filipe e Fernando Seara, grandes obreiros ideológicos desta coleção, e obviamente a cada um dos 12 artistas que ao Douro prestaram, à sua maneira, uma homenagem perene bem patente nas suas telas.

Como não poderia deixar de ser, um agradecimento especial à Fundação Casa de Mateus que, na pessoa da Teresa Albuquerque, de imediato abraçou este projecto, o que certamente também muito contribuirá para o seu sucesso.

A todos um Bem Hajam, pelo Douro e para o Douro
António Saraiva

Colecção Douro, 20 anos de Património Mundial

Prefácio

O Douro vinhateiro existe há séculos. Sempre foi obra singular. Há vinte anos, foi classificado como património da Humanidade. O seu reconhecimento é agora mundial.

Foi o País Vinhateiro que fizemos, nós, lavradores, trabalhadores, comerciantes, almocreves, arrais, recoveiros, pedreiros, adegueiros e enólogos. Nós, durienses, transmontanos, portuenses, galegos, portugueses, holandeses, escoceses e ingleses. Nós, gente da vinha e do vinho, dos caminhos e do rio, dos carros de bois e dos rabelos, das letras e das artes, da técnica e da ciência. A partir de uma natureza difícil, foi o Douro feito com trabalho duro, com teimosia, persistência e sabedoria. Foi este Douro que obrigou toda a gente, amigos, vizinhos, rivais, adversários, inimigos, nacionais, estrangeiros, ricos e pobres a colaborar na criação do mais belo e mais doloroso monumento ao trabalho do povo português, segundo Jaime Cortesão. Beleza que não esconde o Calvário, como diz Miguel Torga, que também designa a região como a mais séria realidade de Portugal.

É este o vale dos milhares de quilómetros de muros e socalcos que os durienses fizeram, com ferro de monte e enxada, e que os galegos, também manualmente, reconstruíram. É aqui que se produz um dos mais prestigiados vinhos do mundo, o vinho do Porto, fino ou generoso, que os lavradores fizeram, os holandeses transportaram, os ingleses compraram e os comerciantes do Porto venderam. São do Douro as rogas, os homens dos cestos e as mulheres das cestas, os lagares e os armazéns, o único e magnífico barco Rabelo e o esplendoroso caminho-de-ferro a correr à beira rio.

É do Douro, coberto de vinha, olival, amendoeira e laranjeira, repleto de esteva e giesta, que veio aquele que foi, durante décadas, o mais importante produto do comércio externo português. É este Douro,

para Orlando Ribeiro, uma das mais impressionantes paisagens rurais construídas. Ou, para Manuel Mendes, o Douro de beleza e de agrura, de felicidade e desventura. Vem daqui o homem do Douro, contado por Araújo Correia e cantado por Miguel Torga. Este é o Douro evocado por Camilo Castelo Branco, Guerra Junqueiro, Manuel Monteiro, Guerra Tenreiro, Alves Redol, António Cabral, Vasco Graça Moura e Agustina Bessa Luís. Foi este o Douro que é história e que a história fez. Tudo é hoje património da Humanidade.

No princípio, era a natureza. Terras difíceis, rochosas, feitas de xisto, pouco produtivas. Eram sítios inacessíveis, pouco acolhedores, por entre montanhas e vales apertados. Era um rio difícil, com rochas traiçoeiras. Era um clima excessivo. Era gente pobre.

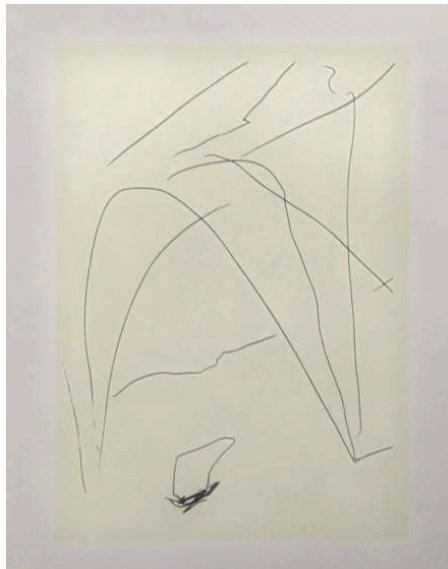
No caminho, foi o vinho. Os durienses tiveram de transformar a paisagem. Foi preciso fazer terra, à mão, com enxada. Foi forçoso rasgar os montes, construir socalcos, erguer os muros, sempre manualmente. Foi indispensável abrir caminhos, furar túneis, instalar o comboio, domesticar o rio. Foi necessário produzir, guardar, envelhecer e vender um vinho único.

No fim, é um dos mais assombrosos casamentos da natureza com os homens e as mulheres que a habitam. Assim fizemos o Douro. O Douro que nos fez.

António Barreto



Alexandre Farto aka Vhils



Álvaro Siza Vieira



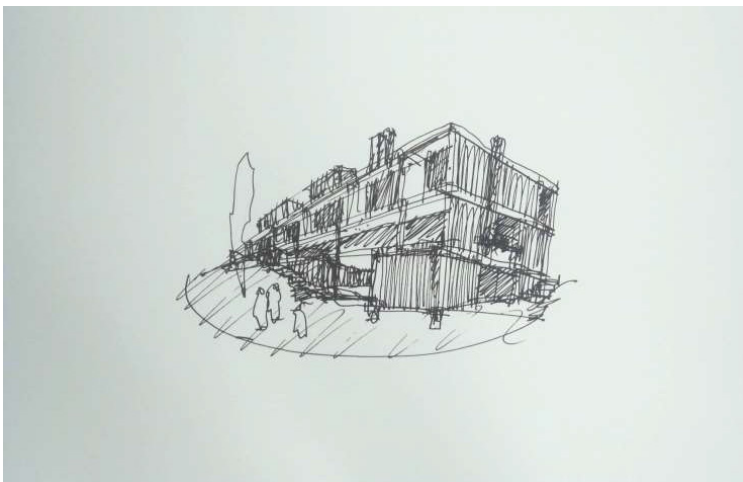
Casal Aguiar



Dario Alves



Dominique Pichou



Eduardo Souto de Moura



Francisco Laranjo



Gracinda Marques



José Emídio



Mónica Baldaque



Sobral Centeno



Zulmiro de Carvalho

VALOR DA COLEÇÃO: 3500€

Douro Vinhateiro



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS